



1

**PORQUÊ?  
PARA QUEM?  
COMO?**

Alguns dados →

Alguns conselhos

... para as empresas →

... para os assalariados →



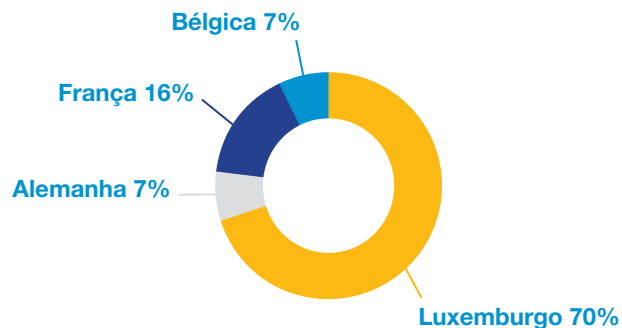
# Alguns dados

Ao analisarem-se as estatísticas dos últimos cinco anos (2006 – 2010) relativamente aos acidentes de trabalho e de trajecto de ida e de regresso para e do local de trabalho, reconhecidos enquanto tal pela Association d'assurance accident (AAA - Associação de Seguros de Acidentes), é possível constatar-se que:

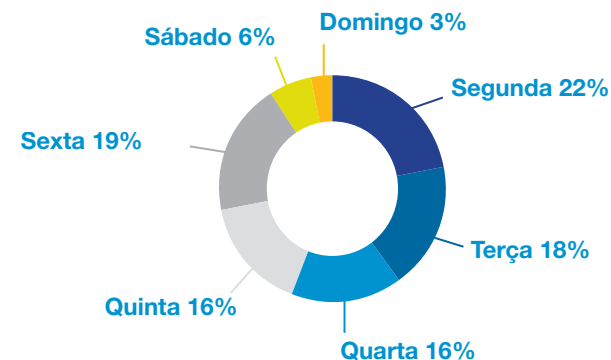
- 25% dos acidentes reconhecidos enquanto tal são acidentes de trajecto de ida e de regresso para e do local de trabalho;
- 30% das vítimas de acidentes de trajecto de ida e de regresso para e do local de trabalho têm uma incapacidade temporária de trabalho superior a 3 dias.

De seguida, apenas se consideram os acidentes de trajecto registados pela AAA que tenham tido como consequência uma incapacidade temporária superior a 3 dias.

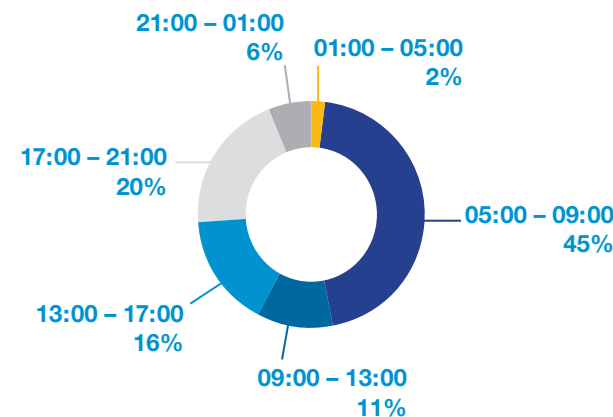
## Repartição dos acidentes de trajecto em função do local do acidente



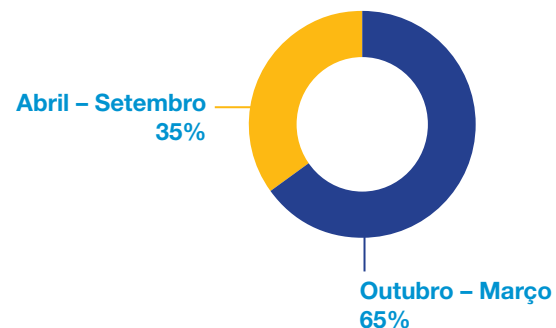
## Repartição dos acidentes de trajecto por dia da semana



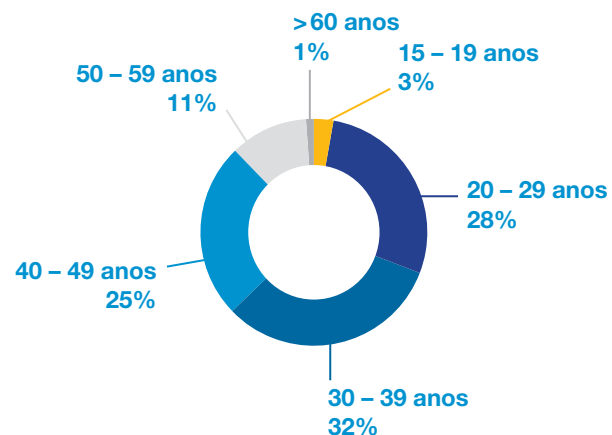
## Repartição dos acidentes de trajecto por hora do dia



## Repartição dos acidentes de trajecto por altura do ano



## Repartição dos acidentes de trajecto por idade da vítima



## Causas declaradas dos acidentes de trajecto

Responsabilidade de terceiros	45%
Falta de atenção	22%
Intempéries	16%
- Chuva/piso	49%
- Neve/gelo	41%
- Nevoeiro	10%
Outras	11%
Colisão com animal	6%

Fonte: [Association d'assurance accident](#)



Deve salientar-se que os acidentes de trajecto em que se verificam taxas de alcoolemia  $\geq 1,2\%$  e/ou velocidades excessivas não são cobertos pela AAA. Estes acidentes não são considerados nos dados anteriores.

# Alguns conselhos ... para as empresas

A tomada de consciência da importância do problema e a adoção de um comportamento adequado contribuem para represar este fenómeno.

## Quais as consequências dos acidentes de trajecto e em serviço para a empresa que é conveniente eliminar?

- Absentismo do assalariado
- Perda temporária (ou definitiva) de competências do assalariado
- Prejuízos materiais
- Consequências económicas para a empresa: prejuízo comercial, repercussão nos prazos de entrega, insatisfação dos clientes, deterioração da imagem de marca, etc.
- Repercussões a nível psicológico para os assalariados
- Consequências na organização do trabalho

## Como analisar os acidentes de trajecto e em serviço para a empresa?

- Elaborar um questionário para ficar a conhecer os hábitos de condução dos assalariados (tipo de veículos utilizados, transportes públicos, etc.)
- Recensar atividades e funções suscetíveis de levar a deslocações em serviço
- Analisar as zonas de risco
- Analisar os acidentes em relação à gravidade, ao número de dias de interrupção do trabalho, etc.
- Realizar em estudo sobre a duração média dos trajetos para avaliar o risco
- Limitar o número de quilómetros e de deslocações através da organização de teleconferências, da promoção dos transportes públicos, da oferta de possibilidades de restauração, do recurso a

sistemas de partilha de veículos, etc.

- Analisar as causas dos atrasos e do absentismo em função dos meios de transporte utilizados, da altura em que se realiza a deslocação, etc.
- Analisar o local, a altura e os motivos dos acidentes de trajecto e em serviço para a empresa



Esta análise faz parte integrante da **avaliação e gestão dos riscos** da empresa.

## O que é a avaliação dos riscos?

Trata-se de um processo que permite avaliar os riscos para garantir a segurança e a saúde dos assalariados no seu local de trabalho. No entanto, é necessário distinguir os termos «análise dos riscos», em que se «despista os riscos», e «avaliação dos riscos», que permite classificar os riscos em função do grau de importância.

A avaliação dos riscos examina sistematicamente todos os aspetos do trabalho. Destina-se a estabelecer

- as potenciais causas de acidentes (e/ou de ferimentos) ou de doenças
- as possibilidades de supressão de perigos
- as medidas de prevenção ou de proteção
- a implementar para controlar os riscos.

Depois de identificar um risco, deve, em primeiro lugar, verificar se esse risco pode ser eliminado. Se não for possível eliminar o risco, este deverá ser controlado, ou seja, reduzido ao mínimo e mantido sob controlo.

### **Qual a importância da avaliação dos riscos?**

A avaliação dos riscos é o processo que consiste em avaliar os riscos em matéria de segurança e saúde dos assalariados devido aos perigos existentes no local de trabalho. A avaliação dos riscos é a primeira etapa do processo de gestão dos riscos que permite mostrar às pessoas afetadas – empregadores e assalariados – quais as medidas a tomar para melhorar a segurança e saúde no local de trabalho.

Sem avaliação, não é possível implementar um processo adequado de gestão dos riscos nem adoptar as medidas apropriadas de prevenção.

As medidas de prevenção implementadas após uma avaliação dos riscos podem permitir diminuir os custos associados aos acidentes e às doenças profissionais. Para além disso, uma avaliação adequada dos riscos revelar-se benéfica para as empresas dado que permitirá reduzir os custos associados aos acidentes e às doenças, e a taxa de absentismo devido a doenças. Os assalariados saudáveis serão mais produtivos e eficazes, podendo assim contribuir de melhor forma para a competitividade das empresas.

A avaliação dos riscos garante, assim, uma melhor organização da empresa, o que implica um aumento da produtividade e da qualidade.



**Para mais informações, descarrega a publicação da Association d'assurance accident «L'évaluation et la gestion des risques» (A avaliação e a gestão dos riscos) que tem como objetivo explicar aos empregadores, aos trabalhadores afetados e às outras partes interessadas os aspetos práticos da implementação da obrigação de avaliar os riscos, tal como estipulada no Código do Trabalho.**

### Quais as ações que podem ser realizadas pelos dirigentes da empresa?

- Integrar os acidentes de trajecto e em serviço para a empresa
  - num sistema de segurança e saúde no trabalho
  - no sistema de comunicação interna e abordar o tema durante as reuniões de serviço para que o pessoal tenha consciência da importância deste assunto
- Proceder a uma análise estatística dos acidentes de trajecto e em serviço para a empresa
- Associar, se necessário, o médico do trabalho a qualquer ação de sensibilização
- Analisar alguns comportamentos ao identificar temas numa lógica temporal, p. ex., com um módulo temático por trimestre
- A escolha do veículo deve considerar a adaptação necessária à tarefa e ao meio ambiente: percursos longos ou curtos, condições climatéricas, mercadorias transportadas, condições de estacionamento, de carga e descarga
- Relativamente ao parque automóvel, deve garantir-se uma manutenção regular, graças
  - a inspeções regulares
  - à criação de um diário de bordo por veículo, fichas de acompanhamento das operações de manutenção, controlo de limpeza, acompanhamento dos consumos, etc.
- Relativamente à circulação dentro das instalações da empresa, é importante
  - adaptar vias de circulação/parques de

estacionamento (sinalização/iluminação das vias de circulação interna)

- estabelecer um plano interno de gestão do tráfego que deve ser visível, controlado e respeitado pelos assalariados, fornecedores e clientes/visitantes
- O lançamento de uma campanha para a segurança dos transportes «Respeitar o Código da Estrada» iria permitir sensibilizar e responsabilizar as pessoas afetadas. Esta ação seria orientada para a participação direta dos condutores profissionais e em trabalho

### Que ações de sensibilização podem ser consideradas para o pessoal em geral e, nomeadamente, para as pessoas recentemente recrutadas e para as mudanças de posto de trabalho?

- Comunicar as normas de segurança aos assalariados mal iniciem as funções na empresa
- Sensibilizar o pessoal para os acidentes de trajecto e em serviço para a empresa através de reuniões, boletins informativos, vídeos sobre os riscos da condução automóvel, etc.
- Informar o pessoal sobre como podem ter acesso à empresa (transportes públicos)
- Informar regularmente o pessoal sobre as regras de circulação interna
- Sensibilizar os assalariados para os temas de segurança (estações, condições meteorológicas, stress, álcool, etc.):

- 
- Álcool, drogas e medicamentos: chamar a atenção do pessoal para as consequências que estas substâncias podem ter para o organismo humano, nomeadamente os seus efeitos na condução
  - Stress: análise dos horários de trabalho com vista a uma organização diferente (horário flexível, p. ex.), permitindo assim aos assalariados evitarem as horas de ponta e os engarrafamentos
  - Telefone: proibir a utilização do telemóvel, incluindo o «kit mãos livres»
  - Organizar o aperfeiçoamento da condução, incluindo uma parte teórica e uma parte prática em função das necessidades e das atividades da empresa
  - Incitar os assalariados a inscreverem-se em aulas de primeiros socorros
  - Sensibilizar especialmente os condutores envolvidos em acidentes sobre as circunstâncias do seu acidente e, se necessário, sobre a evitabilidade do desenrolar do acidente
  - Organizar regularmente consultas médicas de rotina (testes da visão, da audição,...)
  - Sensibilizar o pessoal a seguir um curso de formação no Centre de Formation pour Conducteurs (Centro de Formação para Condutores)

### **Quais os meios de informação que permitem sensibilizar os assalariados no dia a dia?**

- Apresentar as previsões meteorológicas para informar os assalariados sobre as condições das estradas
- Informar os assalariados sobre as circunstâncias dos acidentes que envolveram colegas de trabalho
- Realizar ações de sensibilização, nomeadamente graças a vídeos, cartazes, accões, etc.

# Alguns conselhos ... para os assalariados

«Os condutores bem preparados e motivados envolvem-se menos frequentemente em acidentes e tomam consciência das suas responsabilidades perante os outros utentes da estrada.»

## Quais as consequências dos acidentes de de trajecto e em serviço para a empresa para os assalariados?

- Danos corporais: diminuição das capacidades físicas (invalidez parcial ou, até, total)
- Perda de salário/trabalho
- Diminuição da qualidade de vida
- Consequências psicológicas para o assalariado e as pessoas que o rodeiam

## Que mensagens devem ser dirigidas ao pessoal da empresa?

- Adotar um comportamento responsável e apresentar o ato de condução como um ato de trabalho. Estes princípios aplicam-se a todos os utentes da estrada.
- Efetuar inspeções regulares ao estado do veículo, devendo este ato ser considerado como prioritário:
  - Sensibilizar o assalariado para o facto de ele ter de se assegurar da conformidade do seu veículo com as normas estipuladas com vista à sua própria segurança e à dos outros utentes: manutenções regulares, verificação da pressão e do perfil dos pneus, controlo da iluminação, etc.
  - Sensibilizar o assalariado para a escolha de um veículo com equipamentos de segurança: ABS, ESP, airbags, etc.
  - Sensibilizar o assalariado para o equipamento do seu veículo com acessórios de proteção (obrigação de colete refletor e de triângulo de sinalização): kit de primeiros socorros, extintor, etc.

- Sensibilizar o assalariado para a importância da colocação do cinto ou dos sistemas de retenção especiais para todos os passageiros do veículo
- Sensibilizar os assalariados para uma condução defensiva e sóbria

## Quais as reflexões a fazer antes de qualquer partida?

- Preparar e planear detalhadamente o itinerário
- Escolher o caminho mais curto e mais seguro
- Informar-se sobre os pontos complicados (estado das estradas, riscos, dificuldades)
- Considerar eventuais imprevistos, evitando assim atrasos
- Pensar na possibilidade da partilha de veículo
- Respeitar as restrições em termos de tempo de condução, principalmente no caso dos condutores profissionais
- Fazer paragens regulares em caso de percurso superior a duas horas

## De que forma se pode evitar o stress, que é também um motivo de acidentes?

- Sair atempadamente para evitar atrasos
- Adotar uma condução defensiva
- Considerar no seu itinerário as condições meteorológicas, as horas de ponta, os engarrafamentos, os acidentes/incidentes, os limites de velocidade, os imprevistos, etc.



### Qual a influência do consumo de álcool, drogas e medicamentos no comportamento ao volante?

- O assalariado deve estar consciente de que o consumo deste tipo de substâncias tem um impacto direto e nefasto sobre o comportamento do condutor, influenciando portanto a sua condução (consultar também o módulo 5: As substâncias nocivas)
- O assalariado deve respeitar a regulamentação nacional/da empresa; caso contrário, poderá colocar em perigo tanto a sua própria vida como a dos outros utentes, perder o seu emprego ou, inclusive, ter de se responsabilizar legalmente (condenações, inscrição no registo criminal, retirada da carta de condução, etc.)



**A gestão do risco, a prevenção do perigo, a preservação da saúde e da segurança dos assalariados dependem do compromisso coletivo de todas as partes envolvidas na empresa.**

#### Material de apoio

- **Aula em linha** sobre as aptidões e a atenção ao volante proposta pela AXA Assurances Luxembourg
- **Estudo** sobre os hábitos de percurso casa/trabalho/casa realizado pela Association pour la santé au travail du secteur financier (Associação para a saúde no trabalho do setor financeiro)